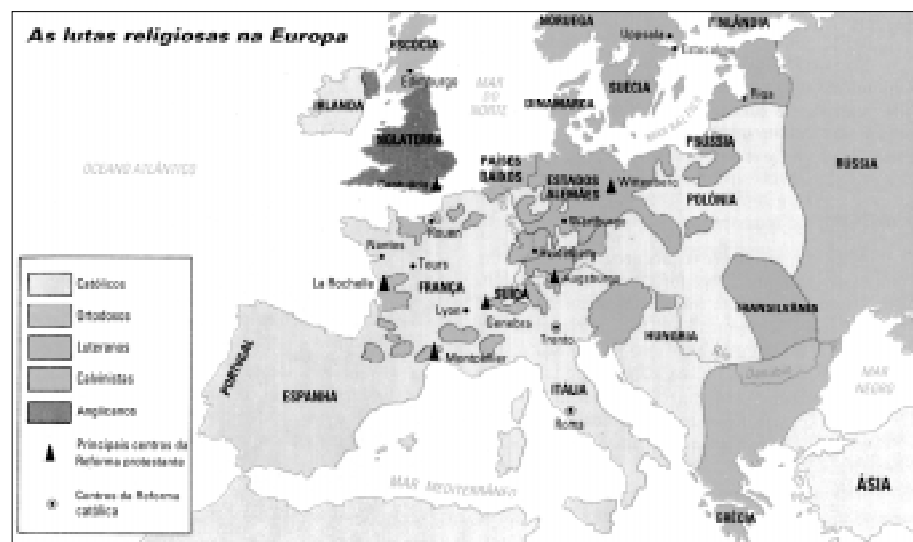


A revolução religiosa

Durante a Idade Média, a maior parte da Europa estava dividida em feudos, pequenos núcleos econômicos auto-suficientes governados pelos senhores feudais. Apesar disso, o cristianismo dava unidade à **civilização feudal européia**, pois, apesar das diferenças regionais, todos acreditavam nos mesmos princípios religiosos e reconheciam a autoridade divina do papa. Dessa forma, por meio de sua complexa hierarquia, a Igreja de Roma controlava o mundo cristão europeu.

No início da Idade Moderna, o vínculo religioso que unia toda a Europa se rompeu de forma violenta. A partir de então, **católicos** e **protestantes** lutaram durante vários séculos. As **guerras de religião** varreram toda a Europa, fazendo inúmeras vítimas e motivando perseguições de lado a lado. Mais uma vez, as monarquias nacionais se fortaleceram, pois a reforma religiosa permitiu, em muitos casos, a criação de Igrejas nacionais.



A inquietação das almas

Os novos valores cultivados pelo Renascimento não esconderam o profundo descontentamento com as desigualdades sociais. A Igreja de Roma vinha perdendo prestígio desde o final da Idade Média. O papado perdeu credibilidade

com o cisma do Ocidente, a transferência para Avignon e a influência da monarquia francesa. Nesse contexto, surgiram personagens que atacaram a autoridade religiosa. Eram os chamados **hereges**.

John Wycliff, da Universidade de Oxford, e João Hus, professor em Praga, lançaram seus ataques contra o governo da Igreja, o ensino eclesiástico e os dogmas.

O espírito crítico dos **humanistas** preparou as mentes para a rebelião. A população, exposta ao **materialismo** e ao renascimento dos costumes pagãos, via com desprezo o enriquecimento da Igreja e ansiava por uma melhor distribuição da riqueza.

A disputa entre os **príncipes absolutistas** e o **papado** debilitou a Igreja.

A crise da Igreja

Nesse período, a Igreja de Roma vivia uma grave crise interna. Os papas se preocupavam mais com as questões administrativas do que com a fé. Eles eram acusados de **nepotismo** e **corrupção**, ou seja, de empregar parentes e de tirar dinheiro do povo para financiar obras de arte e campanhas militares. A vida mundana do alto clero em nada contribuía para modificar essa imagem.

O cisma protestante

O Sacro Império Romano-Germânico era o lugar onde mais se fazia sentir a oposição à hierarquia da Igreja. Lá, o sentimento anti-romano tinha raízes profundas, devido às lutas entre o papado e o império. Esse quadro foi agravado pelos pesados impostos exigidos pelo papa e pela riqueza da Igreja – dizia-se que ela possuía um terço das terras do império.

O humanismo se espalhou rapidamente, formulando críticas à Igreja e exigindo reformas radicais. Esse estado de espírito preparou o terreno para as teses de **Martinho Lutero**.

Martinho Lutero

Lutero nasceu na Saxônia em **1483**. Estudou teologia na Universidade de Frankfurt e tornou-se monge. Viajou para Roma e ficou mal-impressionado com a riqueza da Santa Sé. Retornou para a Alemanha e tornou-se professor, adquirindo fama como orador. Lá, expôs a tese de que a fé, baseada nas Sagradas Escrituras e sem intervenção da Igreja, é a única salvação. Sua teoria chocava-se frontalmente com a tradicional doutrina cristã.



Martinho Lutero

A rebelião

Em **1517**, o papa Leão X pediu um tributo extraordinário para auxiliar na construção da igreja de São Pedro. Nessa ocasião, ele propôs a troca das penitências dos pecados cometidos por pagamentos chamados **indulgências**. Ficava claro, assim, o seu caráter comercial. Na Alemanha, os bancos podiam



Capa da primeira Bíblia escrita em alemão.

cobrar a esmola correspondente ao perdão pelos pecados. Vários clérigos criticaram a atitude do papado.

Entre eles estava Lutero, que divulgou 95 proposições que atacavam a Igreja e o seu direito de impor penas materiais para perdoar os pecados. Muitos intelectuais aderiram às proposições de Lutero. A nobreza e o povo também aderiram, seguindo-se desordens e discussões.

Em **1520**, o papa pede que Lutero se retrate. Lutero queima o comunicado do papa em praça pública e proclama que a única autoridade são as Sagradas Escrituras. Sua separação da Igreja é definitiva.

Em **1521**, condenado pela Igreja, Lutero escondeu-se no castelo do duque de Saxônia. Lá, traduziu a Bíblia para o alemão moderno.

A doutrina da Reforma

Os ensinamentos de Lutero se baseiam em dois grandes princípios: a Bíblia é a única fonte de verdade religiosa; só a fé salva o indivíduo.

Além disso, a reforma de Lutero reduziu os **sacramentos**: restaram apenas o **batismo**, a **penitência sem confissão** e a **eucaristia**. As missas passaram a ser rezadas na língua local e não mais em latim. Lutero também decretou o fim da veneração dos santos e da Virgem Maria. Em seu lugar, propôs a meditação e a leitura das Sagradas Escrituras, que podiam ser livremente interpretadas.

Com o fim da hierarquia eclesiástica, os sacerdotes tornam-se iguais aos demais fiéis, restando-lhes o papel de simples guias. Segundo Lutero, a Igreja devia renunciar a todos os bens materiais; os bens existentes seriam repartidos.

As “secularizações”: as guerras de camponeses

Na Alemanha, a reforma proposta por Lutero teve sucesso imediato. A nobreza empobrecida aproveitou a oportunidade para se apossar dos bens da Igreja. Vários membros do alto clero ficaram com as propriedades das quais cuidavam em nome da Igreja. Em **1525**, Alberto de Brandemburgo secularizou as terras de sua ordem e formou o **ducado da Prússia**.

O povo também se inspirou nessas idéias. Em **1525**, eclodiu uma revolta de camponeses na Baviera contra o poder da Igreja e dos senhores feudais, liderada por Tomás Münzer, dissidente de Lutero. O movimento foi reprimido, contando com a intervenção de Lutero contra os rebelados. Mais de 100 mil camponeses foram massacrados.

Em **1529**, Carlos V proclamou leis tolerando a nova religião apenas nos Estados que já a haviam adotado. Os reformados protestaram. Daí serem conhecidos como **protestantes**.

A guerra civil

Em **1530**, os protestantes foram convidados a expor suas idéias na **Dieta de Augsburgo**. Nessa ocasião, Carlos V resolveu sufocar a rebelião com a utilização de armas. A guerra civil entre protestantes e católicos se estendeu durante vinte anos.

Em **1555**, na **Paz de Augsburgo**, os protestantes obtiveram a **liberdade de culto**. Cada príncipe passou a ter o direito de determinar a religião de seus súditos, rompendo definitivamente a unidade da Igreja de Roma.

A inquietação religiosa não se limitou exclusivamente ao Sacro Império. Em pouco tempo, o movimento reformista alemão se estendeu por toda a Europa, menos na Espanha e na península Itálica. Quando Lutero morreu, em **1546**, suas idéias haviam sido amplamente difundidas.

No início do século XVI, o reino da Dinamarca se desmembrou. Em pouco tempo, a reforma foi adotada na Suécia e na Noruega.

Na Suíça, a reforma foi comandada pelo clérigo Zuínglio, que conduziu o país à guerra civil. Ele morreu em **1531**, mas seu movimento se alastrou pelo país.

França

A monarquia francesa procurou deter as idéias reformistas, mas um pregador alterou essa situação. **João Calvino**, estudante da Universidade de Paris, aderiu à Reforma. Perseguido, refugiou-se em Genebra. Lá, adaptou a Reforma de Lutero, dando especial importância à questão da **predestinação**, condicionada à vida virtuosa, ou seja, à **pureza dos costumes** e à **conduta severa dos fiéis**. Suprimiu as imagens e aboliu a cruz.

Calvino governou a cidade de Genebra, impondo uma ditadura dos costumes: regulamentou as festas, as reuniões e a moda. Os castigos eram severos e os transgressores podiam ser punidos com a pena de morte. Do seminário calvinista partiram milhares de pregadores que levaram sua mensagem pela Europa.

Inglaterra

Na Inglaterra, o fator político foi determinante para a Reforma. O rei Henrique VIII havia se proclamado contra Lutero. Mas, em **1527**, o rei solicitou um divórcio ao papa, que foi negado. Henrique se divorciou com a aprovação de juízes e o papa o excomungou. Em **1534**, o Parlamento inglês aprovou o **Ato da Supremacia**: o rei tornava-se chefe da Igreja e dono de seus bens.

A partir desse momento, Henrique iniciou a perseguição a todos aqueles que não o reconheceram como chefe da Igreja. Mais de 10 mil vítimas, entre católicos e protestantes, morreram nessas perseguições. Quando Henrique VIII morreu, em 1547, o país aderiu à Reforma.

Durante o reinado de Eduardo VI, o calvinismo penetrou na Inglaterra. A partir de 1554, durante o reinado de Maria Tudor, o catolicismo voltou a ser a religião oficial.

Em 1558, assumiu o trono Isabel I (ou Elizabeth I). Ela organizou a **Igreja Anglicana**, combinando princípios calvinistas com o cerimonial e a organização da Igreja Católica. Quando a rainha morreu, em 1603, a Reforma estava firmemente estabelecida na Inglaterra.



Execução de católicos ingleses.

Conseqüências: a Europa reformada

Depois da Paz de Augsburgo, a Europa assistiu a um século de guerras de religião. Essas guerras foram lutas políticas que tinham como base a questão religiosa.

A Reforma católica

Uma vez consumada a rebeldia protestante, a Igreja Católica encarou a tarefa de realizar a sua reforma, que muitos denominam **Contra-Reforma**.

Paulo III convocou, em 1545, o **Concílio de Trento**, que se estendeu por dezoito anos. O concílio condenou os princípios protestantes. A Bíblia, interpretada pela Igreja, continuava sendo a fonte da verdade cristã. O papa reorganizou o Colégio de Cardeais e a administração da Igreja, e estabeleceu o **Tribunal do Santo Ofício** para velar pela pureza da fé e perseguir os não-católicos. A Inquisição romana, encarregada de julgar os hereges, instituiu os primeiros tribunais da Inquisição na América espanhola em **1570**.

Paulo IV tomou medidas para velar pela disciplina do clero e dos fiéis. Estendeu o poder e as atividades da Inquisição. Publicou, em 1559, o primeiro **Índex**, catálogo contendo as leituras proibidas aos católicos.

Pio IV regulamentou o cumprimento das disposições do Concílio de Trento e a organização de seminários, visando melhorar a formação do clero católico.

A reconquista católica

A Contra-Reforma católica se deu a partir das resoluções do Concílio de Trento. A vida dos católicos mudou devido à atuação das **congregações religiosas**. As que existiam foram reformadas. Ao mesmo tempo, apareceram novas ordens religiosas – entre elas, a **Companhia de Jesus**, principal agente da Igreja na luta contra as heresias.

Os jesuítas

Inácio de Loyola tomou parte no exército de Carlos V contra Francisco I, da França. Ferido em **1520**, decidiu dedicar sua vida à “glória maior de Deus”. Deixou o exército e se retirou para meditar num convento.

Em **1534** foi ordenado sacerdote em Paris e fundou a Sagrada Companhia de Jesus. Em **1540**, o papa aprovou a formação da **Companhia de Jesus**.

Adotando a hierarquia militar, os jesuítas eram “soldados do catolicismo”. Assumiram várias tarefas para divulgar a fé católica: dirigiram **missões**, fundaram **colégios** e **paróquias**.

Na América, os jesuítas organizam as **reduções** do Paraguai: eram 33 povoados com milhares de indígenas que trabalhavam em sistema de comunidade. Os jesuítas foram responsáveis pela introdução da imprensa na América. Eles realizaram a colonização de vastos territórios americanos sem a intervenção dos governos metropolitanos.

Exercícios

Exercício 1

Quais foram os antecedentes da Reforma religiosa?

Exercício 2

O que provocou o massacre de camponeses na Baviera em 1524?

Exercício 3

Quais foram os resultados da Contra-Reforma católica?